



00030

9 772447 728106

1 KG DE OURO DE PROPINA



JORNAL DO SINPRONNF (ISSN 24477281)

*** EDITOR CHEFE**

Job Tolentino Junior
(SECRETARIA DE RELAÇÕES POLÍTICAS SINDICAIS E ASSUNTOS JURÍDICOS/TRABALHISTAS)

*** EQUIPE DE PRODUÇÃO**

Carla Cristina do Carmo Buy; Claudina de Paula Dias Gomes; Viviane Santos Gonçalves
(SECRETARIA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA)
Jacimar Fazollo Méra (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO MUNICIPAL)

Estamos filiados a:



SUMÁRIO

Página 01:

- INSPIRAÇÃO PARA ESTA EDIÇÃO
- SUMÁRIO

Página 02:

- MILTON RIBEIRO DEIXA O MEC;
ENTENDA ESCÂNDALO QUE LEVOU À
QUEDA

Página 04:

- MILTON RIBEIRO DEIXA MEC;
RELEMBRE AS CRISES DOS 4
MINISTROS DA EDUCAÇÃO SOB JAIR
BOLSONARO

Página 05:

- PASTOR DO GABINETE PARALELO
PEDIU 1 KG DE OURO A PREFEITO EM
TROCA DE VERBAS DO MEC

Página 06:

- EDUCAÇÃO: CRISE FAZ AS FAMÍLIAS
TROCAREM AS ESCOLAS
PARTICULARES PELAS PÚBLICAS

Página 07:

- MISS ALEMANHA 2022 DOMITILA
BARROS É BRASILEIRA E POSSUI FORTE
ATUAÇÃO NA ÁREA EDUCACIONAL.

Página 8:

- MENSAGEM FINAL

O MURAL DA VERGONHA

MILTON RIBEIRO DEIXA O MEC; ENTENDA ESCÂNDALO QUE LEVOU À QUEDA

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, pediu demissão do cargo nesta segunda-feira (28/3), em meio a denúncias sobre um suposto esquema informal de obtenção de verbas envolvendo dois pastores sem cargo público. O caso é investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Em carta em que pede para ser exonerado do cargo, entregue ao presidente Jair Bolsonaro (PL), Ribeiro voltou a negar irregularidades.

"Tenho plena convicção que jamais realizei um único ato de gestão na minha pasta que não fosse pautado pela correção, pela probidade e pelo compromisso com o erário. As suspeitas de que uma pessoa, próxima a mim, poderia estar cometendo atos irregulares devem ser investigadas com profundidade", escreveu o ministro, no documento.

O presidente aceitou a demissão e ela já foi formalizada em seção extraordinária do Diário Oficial da União.

Mais cedo, Ribeiro admitiu em sua conta no Twitter ter autorizado a produção de Bíblias com a sua imagem e a distribuição gratuita delas em um evento de cunho religioso. Ele disse, porém, ter desautorizado a posterior distribuição das obras em outros eventos sem a sua aprovação.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, as obras com a foto de Ribeiro teriam sido distribuídas a convidados de evento do Ministério da Educação (MEC) em Salinópolis, no Pará. O encontro reuniu prefeitos e secretários municipais do Estado, além do titular da pasta e os pastores.

Em seu pedido de demissão, o ministro destacou o objetivo de afastar do governo federal o escândalo de suspeita de corrupção.

"Decidi solicitar ao presidente Bolsonaro a minha exoneração do cargo, com a finalidade de que não pare nenhuma incerteza sobre a minha conduta e a do Governo Federal, que vem transformando este país por meio do compromisso firme da luta contra a corrupção", escreveu Ribeiro.

"Meu afastamento é única e exclusivamente decorrente de minha responsabilidade política, que exige de mim um senso de país maior que quaisquer sentimentos pessoais", completou.

INVESTIGAÇÃO PELO STF

Na quinta-feira (24/3), a ministra Cármen Lúcia, do STF, havia autorizado a abertura de um inquérito para investigar se Ribeiro favoreceu prefeituras ligadas aos pastores evangélicos Gilmar Santos e Arilton Moura, a pedido do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A ministra aceitou uma solicitação feita na quarta-feira (23/3) pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, depois de vir a público em uma reportagem do jornal Folha de S.Paulo uma gravação em que o ministro supostamente admite a prática.

Cármen Lúcia disse na decisão que "a gravidade do quadro descrito é inconteste e não poderia deixar de ser objeto de investigação imediata, aprofundada e elucidativa sobre os fatos e suas consequências, incluídas as penais".

As mudanças no Telegram que levaram STF a liberar aplicativo no Brasil Aras argumentou ao STF que o repasse de verbas do Fundo de Desenvolvimento Nacional da Educação (FNDE) nessas condições configuraria corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência.

Milton Ribeiro negou ter cometido qualquer irregularidade e disse ter denunciado os dois pastores à Controladoria-Geral da União (CGU).

No entanto, Aras destacou que, ao responder às acusações, o ministro "em momento algum negou ou apontou falsidade no conteúdo da notícia veiculada pela imprensa, admitindo, inclusive, a realização de encontros com os pastores nela mencionados".

O pedido foi feito à Corte porque Ribeiro tem foro privilegiado como ministro de Estado, e a investigação só pode ocorrer se for autorizada pelo STF.

A ministra determinou um prazo de 30 dias para que a polícia ouça os envolvidos na denúncia e analise as informações que serão enviadas pelo MEC e pela CGU, que confirmou ter apurado denúncias de corrupção na pasta.

Também na quinta-feira, Bolsonaro saiu em defesa de Ribeiro ao dizer que "estão fazendo uma covardia" com o ministro.

"O Milton... coisa rara de eu falar aqui... Eu boto minha cara no fogo pelo Milton", afirmou o presidente, em transmissão ao vivo pela internet.

O QUE DISSE O MINISTRO DA EDUCAÇÃO?

O caso veio à tona após a Folha divulgar áudios em que o próprio ministro afirma que sua prioridade no MEC são as prefeituras que mais precisam e, em seguida, "todos que são amigos do pastor Gilmar". Ele explica aos prefeitos e religiosos que participaram da conversa que a prioridade foi estabelecida por uma solicitação direta de Bolsonaro.

"Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do [pastor] Gilmar", disse. O ministro complementa que o pedido de apoio não é segredo e que visa a construção de igrejas.

A reportagem da Folha apontou que, segundo liderança evangélica aliada a Bolsonaro, Gilmar Santos e Arilton Moura não tem representatividade no segmento. A liderança ainda afirmou que não defendem que o ministro negocie verba por meio de pastores.

Em nota, o ministro negou ter operado qualquer esquema de favorecimento a pastores. Ribeiro também negou ter sido orientado pelo presidente Bolsonaro neste sentido.

Eleições: Lula retoma estratégia de 2002, mas deve ser menos 'paz e amor', dizem especialistas

"O presidente da República não pediu atendimento preferencial a ninguém, solicitou apenas que pudesse receber todos que nos procurassem, inclusive as pessoas citadas na reportagem", disse o ministro em comunicado à imprensa.

"Da mesma forma, recebo pleitos intermediados por parlamentares, governadores, prefeitos, universidades, associações públicas e privadas. Todos os pedidos são encaminhados para avaliação das respectivas áreas técnicas", declarou.

"Ressalto que não há qualquer hipótese e nenhuma previsão orçamentária que possibilite a alocação de recursos para igrejas de qualquer denominação religiosa."

Ribeiro afirmou que "não há nenhuma possibilidade de o ministro determinar alocação de recursos para favorecer ou desfavorecer qualquer município ou Estado".

Ribeiro declarou ainda, em entrevista à CNN e à Jovem Pan, que fez uma denúncia sobre uma suposta conduta indevida dos pastores à CGU em agosto do ano passado.

A CGU é um órgão de controle interno do governo que, entre outras atribuições, a defesa do patrimônio público e o combate à corrupção.

No entanto, Ribeiro teria se encontrado pessoalmente com Santos e Moura ainda mais cinco vezes depois disso, segundo a Folha, mas o ministro afirmou que fez isso para que eles não suspeitassem de que estariam sendo investigados.

A CGU confirmou ter recebido duas denúncias em agosto do ano passado, uma delas sobre uma suposta vantagem indevida por parte de terceiros para liberação de verbas do MEC.

Uma comissão investigou de setembro e o início de março e "não constatou irregularidades cometidas por agentes públicos, mas sim possíveis irregularidades cometidas por terceiros", e sugeriu que os autos fossem encaminhados à Polícia Federal (PF) e ao Ministério Público Federal (MPF).

A CGU informou agora que decidiu fazer uma nova investigação para apurar novos fatos divulgados pela imprensa.

Ao defender Ribeiro, Bolsonaro repetiu a versão dos fatos do ministro.

"Está documentado. O Milton, no dia 27 de agosto, oficiou a CGU sobre esses caras que ele suspeitava. Poderiam falar: 'Ah..mas ele recebeu depois dessa data'. Recebeu. No meu entender, não vou botar palavra na boca dele, pra não atrapalhar a investigação", disse.

O QUE DIZ A LEI?

Vania Aieta, presidente da Comissão de Direito Constitucional da OAB-RJ e professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), aponta que a suposta prática descrita pelo ministro infringe o artigo 37 da Constituição Federal.

O artigo prevê que "a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência."

A especialista em Direito Constitucional explica que há uma margem para que os gestores escolham pessoas para determinadas funções.

"Mas isso desde que as pessoas indicadas tenham um currículo condizente com a nomeação. Agora, só direcionar verbas a pessoas indicadas por pastores, ainda que essas pessoas obedeam as condicionantes para o recebimento da verba, é 'pular' um processo das regras estabelecidas pelo MEC e pelo CNPQ [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico]."

'Bolsonaro começou a destruir o continente': rapper Residente explica por que destacou presidente brasileiro em clipe

"Você cria uma casta de privilegiados dentro desse contexto, motivado por vetores não desejados em uma república democrática. Beneficiar apenas os amigos é uma aberração em uma democracia, fere o princípio republicano que rege a administração pública e até o Estado laico, já que a motivação é religiosa."

O professor de Direito Administrativo e Financeiro na Universidade Federal do Paraná (UFPR) Rodrigo Luís Kanayama, complementa que a ação do ministro com os envolvidos se confirmada, violaria, além do princípio de impessoalidade, o de publicidade, já que a tal preferência não seria divulgada para toda a população.

"Pela atuação promíscua de pessoas que não integram o governo, em tese, os envolvidos podem ser punidos. O Ministério Público poderia propor uma ação, inclusive com base na lei em improbidade administrativa. Para o presidente Jair Bolsonaro, pode haver investigação avaliar a responsabilidade."

Na opinião do professor, o governo tem criado um histórico de falta de transparência na alocação de recursos. "Como no chamado 'orçamento secreto', está se tornando uma prática não fazer esforço para a publicidade de verbas públicas. É essencial que todo gasto seja transparente", avalia Kanayama.

*Com reportagem de Giulia Granchi, Leandro Prazeres e Rafael Barifouse, da BBC News Brasil em São Paulo e Brasília.

Fonte:

BBC NEWS - BRAZIL. 28/Março/2022.

(<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60842429>)

O MURAL DA VERGONHA

MILTON RIBEIRO DEIXA MEC: RELEMBRE AS CRISES DOS 4 MINISTROS DA EDUCAÇÃO SOB JAIR BOLSONARO

Um dos ministérios mais importantes do governo terá seu quinto ministro desde o início do governo de Jair Bolsonaro. Milton Ribeiro pediu demissão nesta segunda (28/03) do cargo de titular da Educação.

A pasta tem um dos maiores orçamentos da Esplanada dos Ministérios, mas foi uma das áreas mais afetadas por cortes de gastos - justamente durante o período da pandemia, quando as escolas tiveram que se adaptar para o ensino online e híbrido.

STF autoriza inquérito contra Milton Ribeiro: o escândalo no MEC após áudios sobre suposto favorecimento a pastores

Foi também uma das pastas em que a ala ideológica do governo se fez mais presente.

Alguns especialistas em educação criticam o Ministério da Educação (MEC) na atual gestão por focar demais em propostas muito ligadas às pautas de costumes do governo Bolsonaro, como as escolas cívico-militares e o homeschooling, e menos nos desafios mais amplos da educação brasileira, como ajudar as redes municipais e estaduais a implementar e executar o ensino online durante o auge da pandemia de covid-19.

Milton Ribeiro, que é pastor evangélico, deu várias declarações polêmicas durante os quase dois anos em que permaneceu no cargo.

Em uma entrevista, associou a homossexualidade a "famílias desajustadas" e que adolescentes estavam "optando por serem gays" - declarações que o levaram a ser denunciado pela Procuradoria-Geral da União por suposto crime de homofobia.

Mas o que levou à demissão do ministro foi a revelação de um aparente esquema de corrupção dentro do Ministério da Educação, em que prefeituras ligadas a pastores evangélicos e ao chamado bloco do Centrão estariam sendo favorecidas com mais recursos na educação.

Em um áudio revelado pelo jornal Folha de S.Paulo, Milton Ribeiro disse que dava preferência a indicações dos pastores a pedido do próprio Bolsonaro - algo que o ministro depois negou.

Bolsonaro disse em sua live semanal que botava "a cara no fogo" por Ribeiro, mas o desgaste político acabou levando à saída do ministro.

Agora, com a saída de Ribeiro, assume interinamente o atual secretário-executivo do ministério, Victor Godoy Veiga.

Os desafios na Educação são históricos, e ficaram mais graves desde a pandemia de covid-19.

O Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, principal porta de entrada para o ensino superior, teve menos de 3,5 milhões de inscritos em sua edição de 2021, o número mais baixo desde 2005. A prova já chegou a ter 8,7 milhões de participantes.

O Inep, órgão do MEC que prepara a prova do Enem e outras avaliações essenciais para medir a qualidade do ensino, passa por uma crise de grandes proporções, depois de denúncias de tentativas de interferência do governo federal no conteúdo das questões e de assédio moral contra servidores, no final do ano passado.

Passado um ano e meio desde o início da pandemia, mais da metade (51%) dos alunos da rede pública brasileira seguiam, em 2021, sem ter acesso a um computador com internet, apontou uma pesquisa publicada no início de novembro, realizada pelo instituto Datafolha sob encomenda de institutos educacionais.

Outra pesquisa, do Instituto de Estudos Socioeconômicos, calcula que um em cada cinco alunos (ou 20%) do ensino médio da rede pública brasileira ficou sem aulas durante a pandemia - proporção que aumenta para 26,8% entre estudantes da zona rural.

AS CRISES COM OS MINISTROS ANTERIORES

Antes de Milton Ribeiro, o último ministro ficou apenas cinco dias no cargo: Carlos Decotelli, nomeado em junho de 2020, pediu demissão quando vieram à tona denúncias de irregularidades em seu currículo lattes, desde acusações de plágio em sua produção acadêmica até questionamentos aos títulos que ele dizia ter.

Ao anunciar o nome do novo ministro em suas redes sociais, Bolsonaro destacou sua formação: "Decotelli é bacharel em Ciências Econômicas pela UERJ, mestre pela Fundação FGV, doutor pela Universidade de Rosário, Argentina, e pós-doutor pela Universidade de Wuppertal, na Alemanha".

As inconsistências começaram a aparecer depois que o próprio reitor da Universidade Nacional de Rosário, na Argentina, Franco Bartolacci, afirmou que o novo nome anunciado para o MEC nunca concluiu o doutorado e que a tese dele foi reprovada, justamente o contrário do registrado no currículo do professor.

Antes de Decotelli, o titular do MEC foi Abraham Weintraub, um dos ministros mais beligerantes do governo Bolsonaro e que ficou pouco mais de um ano no cargo.

Próximo dos filhos do presidente e popular entre a militância bolsonarista, Weintraub deixou o cargo após a escalada da crise causada por suas declarações contra ministros do STF.

A declaração que detonou essa crise ocorreu naquela reunião ministerial de 22 de abril de 2020, que foi tornada pública por ordem judicial: "Eu, por mim, botava esses vagabundos todos na cadeia, começando no STF".

A declaração inflamou a crise entre o governo e o Supremo Tribunal Federal e fez com que Weintraub acabasse sendo incluído no inquérito do STF sobre divulgação de notícias falsas e ofensas aos ministros da Corte.

Weintraub também foi alvo de outro inquérito por racismo, depois de uma postagem que teve a China como alvo.

Em abril de 2020, no início da pandemia do novo coronavírus, ele publicou em sua rede social a capa de um gibi da Turma da Mônica, uma edição especial sobre a China.

E, zombando do sotaque de alguns asiáticos ao falar português, ele afirmou que a China estaria por trás de um "plano infalível" para dominar o mundo pós-pandemia.

A reação de diplomatas chineses foi dura, classificando a postagem de "absurda" e "racista".

O primeiro ministro da Educação sob Bolsonaro, Ricardo Vélez Rodríguez, foi demitido em abril de 2019, pouco mais de um ano depois de assumir.

Vélez havia proposto revisões polêmicas em livros didáticos, propondo mudar a forma como o golpe de 1964 e a ditadura militar eram ensinados. Também pediu que as escolas filmassem as crianças cantando o hino nacional, e recuou depois que emergiu a preocupação com a privacidade dessas crianças.

O que derrubou o ministro, colombiano naturalizado brasileiro, foi uma disputa de poderes dentro do Ministério da Educação, entre as alas militares e ideológica - esta última ligada ao guru bolsonarista Olavo de Carvalho, morto em janeiro deste ano.

Outra polêmica que reverberou nas redes sociais foi quando o ministro disse que "o brasileiro, viajando, é um canibal": "Rouba coisas dos hotéis, rouba o assento salva-vidas do avião; ele acha que sai de casa e pode carregar tudo. Esse é o tipo de coisa que tem de ser revertido na escola".

Fonte:

BBC NEWS BRAZIL. 28/Março/2022.

(<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60908879>)

O MURAL DA VERGONHA

PASTOR DO GABINETE PARALELO PEDIU 1 KG DE OURO A PREFEITO EM TROCA DE VERBAS DO MEC

O pastor [Arilton Moura](#), um dos integrantes do gabinete paralelo no [Ministério da Educação](#), pediu 1 quilo de ouro em troca da liberação de verbas da pasta ao prefeito Gilberto Braga (PSDB) da cidade de Luis Domingues, no Maranhão. O pedido de propina teria sido feito em um restaurante em Brasília na presença de mais de 20 gestores municipais. O episódio foi revelado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*.

Em 15 de abril de 2021, o prefeito Braga esteve na capital federal para participar de um evento oficial do MEC que contou com Arilton Moura e Gilmar Santos em posição de destaque, ao lado do ministro [Milton Ribeiro](#). Os pastores não têm cargo na pasta, mas seriam assessores informais para negociar liberação de recursos. [A atuação foi confirmada pelo ministro em áudio](#) revelado na terça-feira 21, em que Ribeiro diz que prioriza 'os amigos dos pastores' a pedido do presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#).

Após o evento, os pastores teriam convidado cerca de 20 prefeitos e assessores municipais para um almoço em um restaurante de Brasília. No local, Arilton fez então o pedido da quantia em ouro em troca de facilitar a liberação, além de 15 mil reais. Registros dão conta de que, quando intermediada pelos pastores, as verbas levam poucos dias para serem empenhadas. No processo regular, os recursos podem demorar meses e até anos para serem liberados.

O relato de Braga foi confirmado pelo jornal *Folha de S. Paulo* desta quarta-feira com outros dois assessores municipais que estiveram presentes no restaurante em Brasília. Segundo o prefeito, ele não deu prosseguimento ao pedido de Arilton. De acordo com o jornal, duas obras já estão em execução no município e há um empenho de 4 milhões de reais aprovados no fim do ano passado para duas outras benfeitorias na cidade. Os dados constam no sistema do MEC.

A existência do gabinete paralelo [foi revelada nas últimas semanas](#). De modo geral, dois pastores ligados à igreja Assembleia de Deus, [Gilmar Santos](#) e Arilton Moura, intermediam a liberação de recursos do FNDE a prefeitos aliados. A atuação ocorreria, segundo áudio do ministro, a pedido do próprio presidente Jair Bolsonaro. O gabinete das sombras no MEC estaria em funcionamento desde janeiro de 2021.

Os religiosos cumpriram dezenas de agendas formais ao lado do ministro e têm trânsito livre nos gabinetes do governo federal, incluindo encontros com o presidente Bolsonaro. Em troca da atuação no MEC, os pastores, segundo áudio de Ribeiro, dariam apoio ao governo nas igrejas. Os detalhes de como se dá este apoio na prática ainda não foram revelados.

Em nota, o ministro não desmentiu o áudio, mas negou que dê preferência aos ‘amigos dos pastores’ e que isso tenha sido uma solicitação do ex-capitão. Ele alega que o pedido de Bolsonaro teria sido para atender a todos. A liberação de recursos, segundo justifica Ribeiro, seguiria os trâmites legais, sem interferência dele ou dos pastores.

Parlamentares da oposição já recorreram ao Supremo Tribunal Federal e à Procuradoria-Geral da República com solicitações de investigações no caso. Um pedido de abertura de CPI também foi apresentado. Há ainda a expectativa de que Ribeiro seja convocado a explicar o caso no Congresso. O Tribunal de Contas da União também abriu um procedimento. Entidades estudantis pedem a demissão do ministro.

Fonte:

CARTA CAPITAL – 23 de Março 2022

(<https://www.cartacapital.com.br/politica/pastor-do-gabinete-paralelo-pediu-1-kg-de-ouro-a-prefeito-em-troca-de-verbas-do-mec-diz-jornal/>)

EDUCAÇÃO: CRISE FAZ AS FAMÍLIAS TROCAREM AS ESCOLAS PARTICULARES PELAS PÚBLICAS

Perda de emprego e diminuição da renda das famílias levaram à evasão de um milhão de alunos, que deixaram a rede particular e se matricularam em escolas públicas durante a pandemia

Durante a pandemia, Rosana Almeida de Araújo, de 43 anos, notou que seu filho, Yan, 7, estava atrasado em comparação aos outros colegas de sala. Estudando em uma escola particular na Zona Leste de São Paulo, ele tinha dificuldades em falar as vogais, não entendia o que a professora ensinava e ficava nervoso com facilidade. Nascido prematuro, aos seis meses, Yan sofreu uma paralisia cerebral e foi diagnosticado com déficit de atenção. “Se para as outras crianças as aulas online foram ruins, para ele foram um terror”, explica Rosana. Como a renda familiar caiu bruscamente com a pandemia, ficou insustentável manter Yan no colégio particular. A mãe o matriculou na rede pública: “foi a melhor decisão que tomei”, afirma.

Em pouco mais de três meses, a diferença de comportamento e o crescimento vocabular do filho são evidentes. “Eu estava receosa com a mudança, mas foi uma surpresa muito boa. Ele está mais feliz. Não queremos excesso de conteúdo, queremos um ensino adequado e uma boa qualidade de vida para nosso filho.”

O caso de Yan não é isolado, as escolas privadas brasileiras perderam um milhão de estudantes nos dois primeiros anos de pandemia. O número representa uma queda de 10% de matrículas, quando comparada a 2019. Os anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) foram os mais afetados nas escolas particulares. Cerca de 265 mil estudantes não retornaram para fazer a matrícula, queda de 9% em relação a três anos atrás.

Foi o caso de Ana Clara, 7 anos, que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. A mãe, Midiam Moura, conta que a filha sempre estudou em colégios da rede particular, mas que, com a recente mudança de casa – ela saiu do ABC Paulista para a Zona Norte de São Paulo –, a família se assustou com os preços cobrados pelas escolas particulares na região. A mensalidade mais em conta era de R\$ 860 reais, bem acima do que pretendia pagar. O marido de Midiam perdeu o emprego na pandemia e precisou trabalhar como motorista de aplicativo para ganhar uma renda extra. Mesmo assim, não era o suficiente para arcar com os gastos que a escola pedia. “Coloquei minha filha na escola pública e, com o dinheiro, contratei um professor particular”, diz Midiam, que economizará R\$ 600 com a decisão.

A maior evasão na rede particular ocorreu na educação infantil, que reúne as creches e a pré-escola, com quase 600 mil perdas (298 mil nas creches e 308 mil na pré-escola, representando queda de 21% e 25%, respectivamente). Luca Oliveira, de 5 anos, foi uma das crianças que não voltaram à escola particular. Entrou em uma creche privada com três anos, mas os preços elevados e a falta de adaptação às aulas on-line fizeram a mãe, Juliana dos Reis Oliveira, optar por um colégio público para cursar a pré-escola. “Sentia que estava investindo em algo que não estávamos usufruindo. Apesar da crença de que a escola pública seria mais ‘fraca’, achei o trabalho desenvolvido muito melhor do que na particular”, diz.

Turbulência

É certo que a pandemia causou uma turbulência no setor com a alta do desemprego, e conseqüentemente, a queda de renda das famílias. Especialistas, entretanto, acreditam que o retorno das aulas presenciais em 2022, alinhado com uma retomada de empregos, vai contribuir para a volta de muitas famílias às escolas privadas. Foi o que aconteceu com a fotógrafa Livia Capeli, de 42 anos, mãe de Enzo, 10. Com a queda na renda, ela tirou o filho da escola particular, uma das mais caras da região onde mora, no interior de São Paulo, e o colocou em um colégio público. A experiência, no entanto, não foi boa. Livia afirma que não conheceu a professora de Enzo e sequer recebeu o histórico escolar dele – um ano após a matrícula. “Não posso falar sobre o conteúdo, mas não gostei dessa forma de trabalhar. Vou fazer um esforço, eu só tenho um filho”, afirma. A pandemia foi um drama não apenas na área da saúde, mas também da educação.

Fonte:

ISTO É – 11 de Março 2022

(<https://istoe.com.br/realidade-alterada/>)



MISS ALEMANHA 2022 DOMITILA BARROS É BRASILEIRA E POSSUI FORTE ATUAÇÃO NA ÁREA EDUCACIONAL.



De Recife para o mundo: a trajetória de Domitila Barros, a Miss Alemanha 2022

Ativista social e ambiental, empreendedora, modelo, atriz e Miss Alemanha 2022. Natural do Morro da Conceição, em Recife, Domitila Barros firma uma trajetória de inspiração longe do seu país de origem. Há 16 anos morando em Berlim, na capital alemã, a brasileira de 37 anos se viu no auge da carreira em fevereiro desse ano, quando ganhou o concurso Miss Alemanha.

A partir desta terça-feira (5), Domitila embarca em uma nova aventura para cumprir uma série de compromissos em diferentes países, que incluem a gravação de um comercial, realização de palestras, participação em feiras e grandes eventos, além de visitas a projetos sociais e fechamento de novas parcerias. Nessa turnê especial, a miss vai transitar por cidades europeias como Munique, Paris, Cannes, e também em solo brasileiro, em São Paulo e na terra natal, Recife.

Domitila foi a primeira mulher imigrante a ganhar o concurso de Miss Alemanha. Em entrevista ao Agora Europa, ela faz um balanço sobre o seu caminho. “Todo o processo me deu muita fé e esperança, até todas as coisas negativas que passei se transformaram em algo positivo. Tudo acabou me dando força e é isso que faz parte da minha jornada e resiliência por todos esses anos”, reflete.

O engajamento social de Domitila começou ainda quando a brasileira tinha 13 anos. Incentivada pelos pais, a recifense ajudava na associação da família, que alfabetiza crianças carentes da comunidade onde vivia.

Com sede de fazer a diferença, ela foi descoberta pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e pela Disney em 2000 ao ser uma das jovens selecionadas para o prêmio ‘Sonhadores do Milênio’.

O programa reconhecia adolescentes que atuavam em ações comunitárias e trabalhos voluntários. “Quando eu recebi esse prêmio eu percebi que, através do trabalho social, eu poderia viajar o mundo e mudar a minha realidade através da educação”, relembra a ativista, que é formada em Serviço Social, no Recife.

Com surpresas ao longo da estrada, em 2006 Domitila viu mais uma chance de mudar o seu destino. Nesse período, ela ganhou uma bolsa de estudos para fazer um mestrado de Ciências Políticas e Sociais em Berlim. Até, então, o seu plano era voltar para o Brasil após o término do curso, mas a vida seguiu com novos rumos.

“No meio do corredor da faculdade, uma pessoa me chamou para fazer uma novela na Alemanha e eu comecei a entender que tudo era uma questão de oportunidade e que isso não bateria duas vezes na mesma porta. Eu queria usar a minha arte para trazer um impacto ambiental e sociocultural”, relembra a miss. A brasileira tinha conhecimento de artes cênicas, já que aos sete anos de idade fez aulas de atuação e de dança oferecidas na sua comunidade.

Como mulher, imigrante e negra, a brasileira conta que já passou por situações de preconceito, mas exalta que há um forte respaldo oferecido pela polícia e por casas de apoio às mulheres na Alemanha. “Sofri mais xenofobia por ser mulher brasileira na Alemanha, me incomodava mais do que o racismo, mas sofri o mesmo aspecto no Brasil e lá é mais perigoso”, avalia Domitila.

Trajетória Miss Alemanha 2022

A premissa do concurso alemão tem três pilares: responsabilidade social, empoderamento e diversidade. Como as missões da competição são similares às suas, Domitila decidiu se candidatar, despretensiosamente, quando viu a propaganda sobre as inscrições. Em agosto do ano passado, a brasileira ficou entre as 160 selecionadas, após a primeira etapa, onde as candidatas passaram por períodos de viagens, workshops e debates. Nessa fase de imersão, o objetivo é que os jurados possam conviver e conhecer a missão de cada uma delas, além de avaliar o engajamento das participantes.

Até que, em fevereiro deste ano, Domitila foi consagrada como a Miss Alemanha 2022, onde dividia o palco com mais 21 candidatas. “O maior prêmio é ganhar a plataforma Miss Alemanha para colocar em prática as suas missões. As minhas são justiça social e sustentabilidade e eu vou ter toda a atenção da imprensa e do governo para estar assumindo a minha narrativa nesses aspectos”, comemora. Há três anos, a Alemanha não participa mais do Miss Mundo, por não concordar com o conceito atrelado a um padrão estético.

Empreendedorismo sustentável

Além dos trabalhos como modelo e atriz, Domitila criou em 2007 a “She is from the jungle”, empresa de bijoias criadas usando o capim dourado como matéria-prima. A produção das peças é feita integralmente por mulheres brasileiras da favela Linha do Tiro, no Recife, e também do estado de Tocantins. “Eu sempre falo sobre empoderamento feminino, mas até para ser empoderada, você precisa também ter acesso à independência financeira”, opina.

Recentemente, em janeiro deste ano, a companhia também estendeu a cartela de produtos para shampoos em barras produzidos por mulheres alemãs.

Com o desenvolvimento e crescimento do negócio, Domitila viu a oportunidade de integrar as duas culturas em uma única empresa, trazendo assim, uma parte da produção para dentro da Alemanha. “Comecei a empreender com 20 peças, a gente não tem que esperar ter dinheiro para começar. Nunca estaremos prontos, mas o importante é meter a cara e tentar”, reflete a miss e empresária.

Para o futuro próximo, em sua passagem pelo Brasil nesta turnê especial, a recifense vai acompanhar, de perto, as artesãs que trabalham para a sua empresa, com o objetivo de impulsionar trocas entre as economias brasileira e europeia. Além disso, dentre os seus projetos de cunho ambiental, a Miss Alemanha também vai visitar uma plantação de erva mate, de onde virá a substância para um produto que pretende lançar em breve em terras germânicas. O propósito de Domitila com as ações promovidas é dar visibilidade bilateral aos negócios e impactar, positivamente, o mercado entre os dois países.

Fonte:

AGORA EUROPA. 5/4/2022

Fonte: (<https://agoraeuropa.com/ultimas-noticias/de-recife-para-o-mundo-a-trajetoria-de-domitila-barros-a-miss-alemanha-2022/>)



MODELO E ATIVISTA DA PERIFERIA DO RECIFE VENCE MISS ALEMANHA 2022...

A modelo brasileira Domitila Barros, 37, conquistou a coroa de Miss

Alemanha hoje na cidade de Rust. Natural do Recife, Domitila ultrapassou 159 mulheres e se consagrou como a primeira imigrante negra a vencer o concurso na história.

Domitila nasceu na Linha do Tiro, bairro da periferia do Recife, e, além de modelo, ela também desenvolve projetos sociais há mais de 20 anos com famílias atendidas pelo CAMM (Centro de Atendimento a Meninas e Meninos), uma organização fundada pela sua mãe. Ainda adolescente, ela ensinava crianças da comunidade a ler e escrever.

Ela foi para a Alemanha em 2006 para cursar mestrado em Ciências Políticas e Sociais na Freie Universitat Berlin após graduar-se em Serviço Social em Pernambuco "Antes, costumavam olhar as mulheres apenas como símbolo de beleza. Hoje, com essa quebra de padrões estéticos, as selecionadas pelo concurso quebram paradigmas e representam as suas ações e atitudes", diz a modelo.

O Miss Alemanha passou por redefinição há dois anos e atualmente, além de ser um concurso de beleza, também leva em consideração o "empoderamento feminino". O concurso também passou a permitir a participação de mulheres casadas e mães, e elevou o limite de idade em dez anos para incluir mulheres de até 39 anos. A idade mínima é de 18 anos.

Domitila foi escolhida pelo trabalho como "greenfluencer" e sua defesa pela sustentabilidade. Ela fez parte de uma campanha publicitária por seu ativismo socioambiental do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha no ano passado. Além disso, em 2020, a modelo foi eleita como uma das mulheres mais influentes do mundo na categoria "Artist" (artista, em tradução livre), pela revista americana Formidable Woman Magazine. "Quero fazer a minha parte para tornar o mundo melhor e encaro o Miss Alemanha um grande parceiro nesta missão. Sei que não podemos fazer nada sozinhos. Por isso, acredito nessa mobilização que une habilidades de várias pessoas em prol de um único propósito: fazer mudanças significativas que contribuam para a preservação do nosso planeta", finaliza a modelo.

Fonte:

UOL. 19/2/2022

Fonte: (<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/02/19/modelo-brasileira-miss-alemanha.htm>)



Sindicatos são entidades que lutam por direitos dos trabalhadores de determinada categoria

Imagem: Wilton Jr/Estadão Conteúdo

Fonte:

UOL. 17/6/2022

Fonte: (<https://economia.uol.com.br/guia-de-economia/sindicatos-como-surgiram-o-que-fazem-qual-a-taxa-e-como-saber-o-seu.htm>)